

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE GEOGRAFIA**

LYDIA MARIA COMIN CARDOSO

**DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DESENVOLVENDO DIRETRIZES DE GESTÃO
URBANA VISANDO MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA LOCAL: ESTUDO DE
CASO BAIRRO SANTANA – URUSSANGA/SC**

CRICIÚMA

2013

LYDIA MARIA COMIN CARDOSO

**DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DESENVOLVENDO DIRETRIZES DE GESTÃO
URBANA VISANDO MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA LOCAL: ESTUDO DE
CASO BAIRRO SANTANA – URUSSANGA/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Geografia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof^o.Dr. Nilzo Ivo Ladwig.

CRICIÚMA

2013

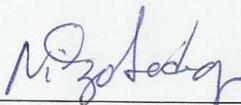
LYDIA MARIA COMIN CARDOSO

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DESENVOLVENDO DIRETRIZES DE GESTÃO
URBANA VISANDO MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA LOCAL: ESTUDO DE
CASO BAIRRO SANTANA – URUSSANGA/SC

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
pela Banca Examinadora para obtenção do
Grau de Bacharel, no Curso de Geografia da
Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC, com Linha de Pesquisa em
Planejamento e Gestão Ambiental e Territorial.

Criciúma, 03 de Dezembro de 2013.

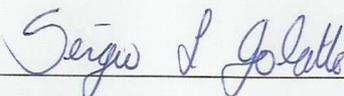
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Nilzo Ivo Ladwig - UNESC – Orientador
(Geógrafo Doutor em Engenharia Civil)



Prof. MSc. Eduardo Preis – UNESC
(Geógrafo Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano)



Prof. MSc. Sérgio Luciano Galatto – UNESC
(Engenheiro Ambiental Mestre em Ciências Ambientais)

DEDICATÓRIA

Dedico a todos que me apoiaram a seguir em frente com meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, a toda a minha família pelo apoio durante a vida acadêmica.

Aos meus amigos da faculdade pelo companheirismo, pela ajuda nas horas mais difíceis, pelas risadas, brincadeiras, tornando cada noite de aula algo especial.

A todos os professores do curso, pela dedicação em passar seu conhecimento aos acadêmicos.

Agradeço a professora e coordenadora do curso Yasmine de Moura da Cunha pela sua total disposição ao curso de Geografia, e sua ajuda quando necessitamos também ao professor Adriano de Oliveira Dias pelas suas palavras de conforto nas horas em momentos difíceis. Ao meu orientador Nilzo Ivo Ladwig pela sua atenção nesse tempo de elaboração do meu TCC.

Agradeço a todos de que de alguma forma, me ajudou, me incentivou a seguir esses quatro anos de graduação.

“O futuro dependerá daquilo que fazemos no presente”. (Mahatma Gandhi).

RESUMO

O estudo na área de interesse deu-se pelo fato da exploração de carvão no Município de Urussanga, principalmente no bairro Santana. No auge da mineração era um bairro próspero com uma demografia elevada, um comércio estruturado e instrumentos de lazer. Hoje, após as mineradoras terem saído do bairro houve um decréscimo na demografia e não há outra forma de desenvolvimento econômico, tornando-se um bairro isolado, além dos moradores estarem convivendo com a degradação ambiental. Desta forma, percebeu-se que havia necessidade de estudar diretrizes de planejamento e gestão urbana utilizando indicadores socioambientais coma participação de alguns moradores a partir de uma amostra de entrevistas, para um melhor entendimento da ocupação atual, para tanto, buscou-seo auxílio também de dados históricos. Com o resultado das entrevistas percebeu-se que Santana possui suas carências, os moradores mesmo a maioria adorando de residir no bairro estão desestimulados devido problemas com a gestão pública. A partir da análise dos resultados obtidos foi possível traçar algumas diretrizes de orientação que devem ser consideradas em ações de planejamento e gestão urbana.

Palavras-chave: Mineração. Santana. Planejamento urbano. Gestão urbana.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de localização da área de estudo.....	24
Figura 2 - Casa de pensão da Dona Amélia.....	26
Figura 3 - Primeira escola em 1945.	27
Figura 4 - Escola de Educação Básica Lucas Bez Batti.	27
Figura 5 - Cinema em Santana.	29
Figura 6 - Área de estudo no Bairro Santana com os pontos demarcados nos domicílios entrevistados.	30
Figura 7 – Antiga rua da Farofa.....	32
Figura 8 - Atual rua da Farofa.	33
Figura 9 - Gráfico dos indicadores sociais.....	34
Figura 10 - Na imagem A é uma das estradas de acesso para Santana mais utilizada conhecida como Serrinha, a imagem B e a via de acesso pela localidade de Rio Carvão Alto e a C a estrada que passa pela comunidade de Rio Molha.	35
Figura 11 - A imagem A mostra uma rua pavimentada, porém estreita, a imagem B é uma das poucas ruas sem estar pavimentadas.	36
Figura 12 - Gráfico dos indicadores ambientais com maior relevância.	38
Figura 13 - Cava de mineração preenchida com água.....	39
Figura 14 - Rio Lajeado que faz divisa entre os municípios de Urussanga e Lauro Muller.....	40
Figura 15 - Topografia de estéril deixados ao redor do bairro na imagem A na imagem B cava feita pela Marion.	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação entre objetivos específicos e procedimentos metodológicos.....	23
Tabela 2 - Características dos setores censitários de Santana.....	25
Tabela 3 - Características dos entrevistados.	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMREC – Associação dos Municípios da Região Carbonífera

CCU – Companhia Carbonífera de Urussanga

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

IPAT – Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas

PMU – Prefeitura Municipal de Urussanga

SC – Santa Catarina

SESI – Serviço Social da Indústria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1 ESPAÇO	14
3.2 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO.....	15
3.3 PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	16
3.4 A EXTRAÇÃO DO CARVÃO MINERAL E SUA RELAÇÃO COM A MODIFICAÇÃO DO ESPAÇO.....	17
3.5 O SOCIOAMBIENTAL.....	19
3.6 A PARTICIPAÇÃO (SUJEITO) NA PESQUISA.....	20
4 METODOLOGIA	22
5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	24
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	24
5.2 Histórico	25
5.3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DO BAIRRO SANTANA A PARTIR DE UMA PESQUISA LEVANTADA COM ALGUNS MORADORES	29
5.4 CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS.....	30
5.5 MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO.....	32
5.6 ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIAIS	33
5.7 ANÁLISE DOS INDICADORES AMBIENTAIS	38
5.8 CONSIDERAÇÕES DOS ENTREVISTADOS.....	41
5.9 DIRETRIZES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	41
6 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE (S)	46

1 INTRODUÇÃO

A partir de que começou a ser explorado o carvão no Sul do Estado de Santa Catarina o seu espaço geográfico sofreu grandes mudanças, a economia começou a se alavancar aumentando também o índice demográfico da região, e vilas começaram a surgir com suas devidas características. Os moradores dessas vilas na sua grande maioria eram operários das minas de carvão existentes na época vivenciando no seu dia-a-dia os seus costumes e características de sobrevivência.

Fato ocorrido este no Município de Urussanga, no qual se vivia exclusivamente da agricultura e produção de vinho que mudou seu cotidiano com a exploração das jazidas de carvão em seu entorno.

Em 1942 surge então a vila operária Santana mais conhecida como Santana Mineração que chama atenção, pois o bairro viveu seu auge econômico na década de 40 e 50. Com a instalação das mineradoras de carvão, ocorre a migração de pessoas de outras localidades para a vila Santana.

A partir disto iniciou-se o processo de construção de casas para os operários, surgiram às escolas, redes de saneamento, além dos subsídios necessários para a sobrevivência como farmácia, supermercado, posto de gasolina e oficina para suas comodidades, o lazer teve também sua preferência com o surgimento de clubes dançantes, cinema, clube de futebol promovendo a socialização entre os moradores.

Hoje infelizmente a realidade é outra no bairro além de viver com a degradação deixada pela exploração do carvão a comunidade convive “isolada” com seu pequeno comércio, moradores saindo, pois precisam trabalhar porque o acesso é precário motivo este também das indústrias terem saído do bairro. Por outro lado há pouco lazer devido à carência de infraestrutura e espaços públicos disponíveis.

Porem há pontos positivos deixados pela história econômica da mineração onde se pode observar que a maioria das ruas são pavimentadas, a escola ainda existe, o ginásio de esporte, o campo de futebol, o posto de saúde são testemunhos desta época de hegemonia.

As constatações descritas acima mostram a relevância da realização de um estudo nesta área com a finalidade de investigar a transformação socioespacial que ocorreu ao longo da história de ocupação e surgimento da vila Santana hoje

elevada à categoria de bairro.

E por fim traçar uma análise com o encaminhamento de diretrizes feita a partir dos estudos na área específica, neste caso no bairro Santana com o propósito de auxiliar na definição de estratégias de planejamento e gestão urbana com a finalidade de melhorar qualidade de vida da população local que é uma exigência.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Definir e analisar indicadores socioambientais levantados a partir de diagnóstico participativo no bairro Santana em Urussanga – SC decorrentes de atividades de mineração com a finalidade de orientar ações estratégicas de planejamento e gestão urbana.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever fatores históricos de ocupação da área de estudo para um melhor entendimento da realidade atual;
- b) Identificar e analisar os indicadores socioambientais relevantes que possuem implicações de urbanidade na comunidade;
- c) Definir diretrizes de planejamento local que possam orientar ações de planejamento e gestão urbana.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Para satisfazer os objetivos do estudo foram contextualizados alguns conceitos para demarcar as argumentações que serão trabalhadas nos resultados.

3.1 ESPAÇO

O espaço em si sempre está em constante mudança principalmente o ser antrópico principal causador, motivo esse pelo meio social em que o ser humano vive.

De acordo com Barrios (1986) é importante diferenciar as formas espaciais, como objetos inertes permanentes ao mundo das coisas, do homem e do sujeito da história. Assim não se pode falar de práticas nem de estruturas espaciais. O espaço modificado faz parte da totalidade relacional, que se dominou estrutura, mas só quando serve de referência para a ação social.

A tese que partimos é a de que o espaço constitui uma produção humana, sendo o seu processo de criação e transformação determinado, o processo de produção espacial deve ser analisado a partir dessa totalidade – ou seja, a categoria mais geral que é a formação econômica da sociedade (BARRIOS, p. 102).

Segundo Corrêa (2000) o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado. A divisão articulada é a expressão espacial de processos sociais, introduz em um terceiro momento de apreensão do espaço urbano, é um reflexo da sociedade. O espaço urbano condiz tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente.

Quando se levanta um estudo sobre alguma formação econômica e social será de grande valia o conhecimento de algum momento histórico que tenha propiciado a sua evolução.

Santos (1979) enfatiza que nenhuma sociedade tem funções permanentes nem o nível de forças produtivas, nada é definitivo de propriedade e de relações sociais. A sociedade em si sofre transformações, ela nunca ficará do mesmo estado que ela se iniciou, podendo ser mudado o nível econômico, social, alterando até as características das pessoas inseridas em tal sociedade.

3.2 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Segundo Barrios (1986) a delimitação do espaço segue a lógica do sistema de implantação e desenvolvimento de empresas industriais monopolistas em regiões subdesenvolvidas. O que importa é o centro maior, o Estado e o capital ignoram outras parcelas do espaço social.

Como forma de manifestação do urbano, a paisagem (urbana) revela uma dimensão necessária da produção espacial, o que implica ir além da aparência, sendo assim a análise introduz elementos para a discussão da evolução da produção espacial, remetendo-nos ao modo pelo qual foi produzida (CARLOS, 1994).

Ainda de acordo com Barrios (1986), o espaço constitui uma produção humana, sendo o seu processo de criação e transformação determinado através do processo de produção espacial. Deve ser analisada a partir da totalidade, a categoria geral é a formação econômica da sociedade.

O espaço é construído ou transformado seguindo a situação econômica do local, determinando suas características espaciais a partir do histórico vivenciado.

Se o processo de produção da existência e o comitente processo de produção do espaço são determinados historicamente, o espaço geográfico hoje terá sua produção determinada pela formação econômica da sociedade capitalista, diversa da feudal e da socialista. Neste sentido, é necessário sobre a maneira como esses dois processos de produção se realizam do ponto de vista da população já que ela é o agente do processo (BARRIOS, 1986, p. 102).

A paisagem não é apenas produto da história, mas reproduz a história, a concepção que o homem tem e teve de morar e do viver, existindo pelo trabalho do homem. A paisagem reproduz a atividade trabalhadora, em um determinado momento do desenvolvimento de forças produtivas. Este momento pode ser constatado pelo tipo de construção, extensão e largura da rua, a densidade de ocupação, as necessidades existentes, entre outros.

Com o passar do tempo à paisagem começa a ser mais antrópica e deixando de lado seu natural, começando assim suas novas características. “A natureza aos poucos deixa de ser natural, primitiva e desconhecida para transformar em algo humano. A paisagem ganha novas cores e matrizes, novos elementos, é reproduzida de acordo com as necessidades humanas (CARLOS, 1994, p.49).

Ainda segundo Carlos (1994) o processo de produção e reprodução humana se materializa concretamente no espaço geográfico, sendo apreendido na paisagem através de elementos dentre os quais estão as construções, vias de comunicação, cultivos, etc. Assim percebido e apreendido em sua manifestação formal, a paisagem e a vida cotidiana, são percebida através dela.

No caso do uso do produto do espaço, este será determinado pelas características do processo de reprodução do capital, caso este da localização da indústria apoiada pelas atividades financeiras, comerciais, de serviços e da rede de circulação que auxiliam a produção e a realização da mais valia (CARLOS, 1994). No pólo oposto, o espaço de reprodução da força de trabalho que se manifesta no uso residencial, inclui o lazer e a infraestrutura necessária, como escola, creches, hospitais, pronto socorros, transporte e serviços, entre outros que são os meios de consumo coletivos.

3.3 PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA

O planejamento urbano e a gestão urbana são duas atividades diferentes. São distintas, mas não necessariamente rivais, deveriam ser vistas como complementares.

“O planejamento urbano é uma forma que o homem tem de prever a evolução de um fenômeno ou processo, a partir deste conhecimento, se procura precaver contra os problemas, as dificuldades e aproveitar possíveis” (SOUZA, 2004, p.14).

De acordo com Acioly (1998) a gestão urbana pode ser definida como um conjunto de instrumentos, atividades, tarefas e funções que visam assegurar o funcionamento de uma cidade. Ela visa garantir não somente a administração da cidade, mas também a oferta dos serviços urbanos básicos e necessários para que a população e agentes privados, públicos e comunitários muitas vezes com interesses diametralmente opostos, possam desenvolver e maximizar suas vocações de forma harmoniosa.

A gestão urbana, portanto, deve se basear nos princípios da eficiência, eficácia e equidade em distribuição de recursos e dos investimentos públicos gerados a partir da cidade e revertidos em prol de seu desenvolvimento.

A gestão urbana é uma atividade que se remete ao presente. É a administração de determinadas situações dentro de uma conjuntura, como os recursos disponíveis no presente. É uma administração de determinadas situações dentro de uma conjuntura, como recursos disponíveis no presente, com necessidades imediatas. Refere-se às atividades de implementação de rotinas e condução de atividades diversas. A gestão urbana diz respeito a políticas, planos, programas e práticas que procuram assegurar que o crescimento populacional seja acompanhado por acesso a infraestrutura, habitação e emprego (ACIOLY, 1998, p.75).

Segundo Acioly (1998, p. 76):

A gestão urbana depende de fatores, sendo eles a maneira como está estruturado o governo local, já que este é o responsável primário pela gestão da cidade, estrutura organizativa da administração municipal e do papel, responsabilidades e funções diversas agências e departamentos que a compõem, da capacidade e quantidade de recurso humano, materiais, financeiros e legais sem os quais a autoridade municipal não é capaz de exercer a governança sobre a cidade de forma com o relaciona-se com o poder federal, estadual e as organizações comunitárias da forma de como os interesses locais estão representados na organização e implantação das políticas públicas.

Resumindo o planejamento é de médio a longo prazo, e a gestão refere-se a curto prazo. Para se colocar em prática o planejamento urbano é necessário imaginar o futuro e para isto é importante fazer uma análise do quadro atual.

De acordo com Souza (2004, p. 16):

Planejamento e a gestão urbana são práticas necessárias a toda e qualquer sociedade humana não podendo ser considerada conservadoras ou democráticas por si próprias. O conteúdo social define se o caráter irá ser conservador ou democrático, essas atividades irão depender da constelação de poder.

A prática de planejamento e gestão é política, pois envolve relações de poder, conflitos e interesses de grupos, classes, instituições e empresas.

Segundo Souza (2004, p.24) “numa sociedade capitalista, o planejamento e a gestão tendem a ser conservadores, isto é, conservar a ordem econômica e política atual, uma vez que o Estado tende a ser controlado pelas classes dominantes”.

3.4 A EXTRAÇÃO DO CARVÃO MINERAL E SUA RELAÇÃO COM A MODIFICAÇÃO DO ESPAÇO

A extração do carvão mineral no Brasil é atividade econômica de importância apenas regional, pois possui baixa qualidade, ocorrência restrita, os maiores depósitos estão localizados nos três estados da Região Sul do país. Que seriam os estados do Rio Grande do Sul possuindo maiores reservas, Santa Catarina liderando a produção, e o Paraná tendo jazidas não muito significantes.

No estado de Santa Catarina, a extração de carvão remonta por volta do século XIX, tendo grande impulso a partir de meados da década de 1940, quando foi implantado o parque siderúrgico nacional. A partir disto, vários municípios da região sul se desenvolveram em função dessa atividade, tendo ainda hoje, suas economias em parte dependentes desta atividade.

Os imigrantes que vieram para o Sul do Estado ganhavam ou adquiriam pequenos lotes de terras e se tornavam agricultores.

Goularti Filho (2004) afirma que a partir de 1930 quando começa a aumentar a demanda de mão-de-obra, os imigrantes e seus descendentes já não eram mais o suficiente. Foi quando se teve a vinda de moradores que viviam próximos ao litoral como de Laguna, Imbituba e Imaruí na sua grande maioria de pescadores.

De acordo com o mesmo autor (2004) com o auge da exploração do carvão mineral, foi se estabelecendo uma grande transformação na paisagem regional, tendo como marcas diversas alterações na paisagem. Principalmente, mudanças nas localidades que possuíam minas pelo fato de que as empresas carboníferas implantavam todo o complexo industrial que funcionava em função do carvão. A emergência das atividades carboníferas na região modificou a paisagem, as relações de trabalho e relações sociais, e contribuiu para a construção de uma cultura em torno da mineração (OSTETTO, 2004, p.99).

Os imigrantes habituados com suas rotinas de trabalho tiveram dificuldade na adaptação ao novo trabalho na indústria.

As vilas operárias constituíam-se em espaço de abrigo e controle da força produtiva. As empresas formaram vilas operárias constituíam-se em espaço de abrigo e controle da força produtiva. As empresas formaram vilas como pequenas cidadelas, de forma de que as pessoas não precisassem sair da vila por suas necessidades. Os proprietários fixaram os trabalhadores oferecendo recursos necessários à sobrevivência, moradia, escola, farmácia e hospitais, cuidando da educação dos filhos, (Ostetto, 2004). Descrever os espaço físico das vilas é imaginar

ruas casas escuras de pó do carvão, as roupas estendidas nos varais que não escondiam o esforço das lavadeiras em deixá-las limpas, mas a poeira não se intimidava (OSTETTO, 2004, p.112).

Segundo Costa (2004, p.116)

[...] nas vilas operárias, encontravam-se os armazéns, os açougues e as padarias, como “benefícios” oferecidos pelos mineradores aos trabalhadores das minas de carvão. Era nesses locais que os mineiros compravam seus alimentos sem necessitar sair da vila operária. Pois, a vila transformada em uma pequena cidade dispunha dos meios de subsistência que os mineiros e famílias necessitavam.

A prática de construir espaços de entretenimento nas vilas operárias não foi apenas uma peculiaridade das empresas mineradoras no sul de Santa Catarina. Nas vilas operárias os moradores tinham como entretenimento, o cinema, clubes, times de futebol que este último se tornou a paixão dos operários.

De acordo com Milioli (2009, p.52):

A Bacia Carbonífera Catarinense possui vários problemas ambientais, fato este devido pela extração do carvão mineral feito na região sem os devidos cuidados com o meio ambiente, tendo esses problemas até hoje em nosso dia-a-dia mesmo tendo preocupação em reduzir os impactos ambientais. Por muito tempo, a atividade de extração e beneficiamento do carvão foi realizada de maneira predatória, o que acarretou os principais problemas ambientais que afetam a chamada Bacia Carbonífera Catarinense. Mesmo com o atual esforço concentrado das mineradoras locais em aperfeiçoar métodos de extração e beneficiamento mineral, de tratamento e de deposição de resíduos da mineração, com o claro objetivo de reduzir os impactos ambientais negativos da atividade, os problemas permanecem.

À carência de planejamento, tecnologia e políticas ambientais, as carboníferas, durante muitos anos, não adotaram técnicas adequadas para a disposição dos rejeitos. À medida que as reservas eram exauridas as mineradoras se deslocavam para novos sítios de extração deixando pilhas de rejeitos expostos ao meio ambiente e nas antigas cavas de extração do carvão formam-se águas ácidas (MILIOLI, 2009).

3.5 O SOCIOAMBIENTAL

De acordo com Béz et al. (2011) a noção de ambiente nas ciências em geral e na própria sociedade, tem-se inserido paulatinamente, a dimensão social. A crise ambiental contemporânea não pode ser compreendida e nem resolvida segundo as perspectivas que dissociam sociedade e natureza. O socioambiental mostra uma crise pluridimensional apontando a exaustão de um determinado modelo

de sociedade que produz problemas ao invés de soluções. A perspectiva socioambiental traz um caráter inovador, pois agrega a realidade contemporânea à inter-relação de diferentes realidades demonstrando o conjunto dos problemas socioambientais em consideração com as diferenças locais.

Segundo Béz et al. (2011) o socioambiental tem propiciado reflexões e práticas na escala da comunidade orientadas para novas sínteses que articulam cultura e natureza, ciências naturais e sociais, economia e ecologia, ética e política, ciência e religião e outras dicotomias existentes tendo como objetivos buscar soluções para as questões pertinentes às inquietações da maioria da população.

A complexidade ambiental, a configuração das entidades e do ser surge como o posicionamento e de um povo no mundo, na formação de um ser que conduz estratégias de apropriação da natureza e a construção de mundos de vida variados (BÉZ et al. apud LEFF, 2003).

Os indicadores socioambientais de uma comunidade devem ser considerados toda a sua totalidade, não separadamente.

Ainda concordando com Béz (2011), a mobilização para estruturar a intensificação dos problemas ambientais ao longo do processo de ocupação da comunidade é inserida na própria relação das pessoas com os saberes que construíram no decorrer de suas vidas.

3.6 A PARTICIPAÇÃO (SUJEITO) NA PESQUISA

Em nossas decisões do dia-a-dia estamos direta ou indiretamente nos baseando em dados (BARBETTA, 2010). Dentro das pesquisas científicas é preciso coletar dados para obter informações capazes de responder às nossas indagações, porém uma pesquisa deve ser feita de forma criteriosa e objetiva para que a coleta de dados e as análises feitas sejam confiáveis.

Na pesquisa científica quando desejamos conhecer alguns parâmetros (características) de uma população pode-se observar apenas uma amostra de seus elementos e com base nos resultados da amostra são obtidas estimativas para os parâmetros de interesse.

A amostragem segundo Barbetta (2010) é extrair do todo, uma parte com o propósito de se ter uma ideia sobre o assunto.

A participação dentro de uma pesquisa científica se torna importante, pois aponta para os elementos que deverão ser amostrados dentro do universo pesquisado, garantindo na maioria das vezes uma boa análise e propostas relevantes.

De acordo com Brose (2001) a participação é um conceito que pressupõe divisão do poder no processo decisório, passando pelo controle das partes sobre a execução e avaliação dos resultados. E que o mais importante é o processo de exercitá-la não o resultado em si que a participação possa trazer. O autor citado define o termo participação conforme segue:

A participação não é somente um instrumento para a solução dos problemas, mas também uma necessidade do homem de auto-afirmar-se de interagir em sociedade, criar, realizar, contribuir, sentir-se útil. É um instrumento muito eficaz para aumentar a motivação e o entusiasmo das pessoas, contribuindo para a expressão do pleno potencial de uma organização (BROSE, 2001, p.27).

Observa-se pela definição acima que o desenvolvimento de um processo participativo deve permitir uma interação multidisciplinar e multissetorial, facilitando o surgimento de soluções mais criativas e ajustadas a cada realidade. Desta forma se reduz a elaboração de projetos dissociados da verdadeira realidade. Se os envolvidos não participarem não terão o comprometimento e a auto identificação para o mesmo.

É necessário que o ser humano interaja com a sociedade, participe das organizações propostas para as soluções de problemas, uma vez que o homem se sente realizado, contribuindo de alguma forma para a realização de algum instrumento.

4 METODOLOGIA

Na realização do primeiro objetivo específico proposto foi descrita a evolução histórica do bairro através de pesquisas em referências bibliográficas.

O segundo objetivo específico foi satisfeito usando do estudo local com dados primários coletados em campo para o reconhecimento da área específica e análise dos indicadores socioambientais. Foi buscado também para cumprir este objetivo dados secundários pesquisados em documentos, na prefeitura do município e no IBGE.

O terceiro objetivo consta de uma análise da pesquisa bibliográfica juntamente com os resultados das entrevistas e o estudo de campo para uma melhor definição de estratégias para o planejamento e a gestão urbana do bairro.

Para a consolidação dos objetivos propostos foi importante a participação de moradores do bairro visando um melhor entendimento da transformação existente no local e a opinião do que pode ser melhorado dentro da comunidade para sua qualidade de vida.

Na participação dos moradores que tinha como objetivo definir e analisar indicadores socioambientais levantados a partir de diagnóstico participativo foram criados 2 instrumentos de pesquisa que podem ser encontrados em apêndice 1 e 2.

Os domicílios entrevistados foram definidos a partir da utilização da carta cadastral da área de interesse fornecida pela Secretaria de Planejamento Urbano da Prefeitura Municipal de Urussanga/SC. Todas as quadras foram percorridas no sentido horário e a cada dois domicílios o terceiro era visitado caso não houvesse ninguém presente seria visitado o domicílio ao lado. Foram visitados 20 domicílios distribuídos proporcionalmente nos 4 setores censitários definidos pelo IBGE.

Houve também a observação participante que tratou da tomada de imagens *in loco* para instrumentalizar a análise dos dados primários e secundários coletados.

Tabela 1 - Relação entre objetivos específicos e procedimentos metodológicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
a) - Descrever fatores históricos de ocupação da área de estudo para um melhor entendimento da realidade atual;	➤ Descrever a situação histórica do bairro através de pesquisas em referências bibliográficas
b) - Identificar e analisar os indicadores socioambientais relevantes que possuem implicações de urbanidade na comunidade;	➤ Estudo local com dados primários coletados em campo para o reconhecimento da área específica e análise dos indicadores socioambientais. Será buscado também para cumprir este objetivo dados secundários encontrados em documentos, na prefeitura do município e o IBGE como ferramentas necessárias para a elaboração da pesquisa.
c) Definir diretrizes de planejamento local que possam orientar ações de planejamento e gestão urbana. -	➤ Análise da pesquisa bibliográfica juntamente com os resultados das entrevistas e o estudo de campo para uma melhor definição de estratégias para o planejamento e a gestão urbana do bairro.

Fonte: Dados da pesquisadora, 2013.

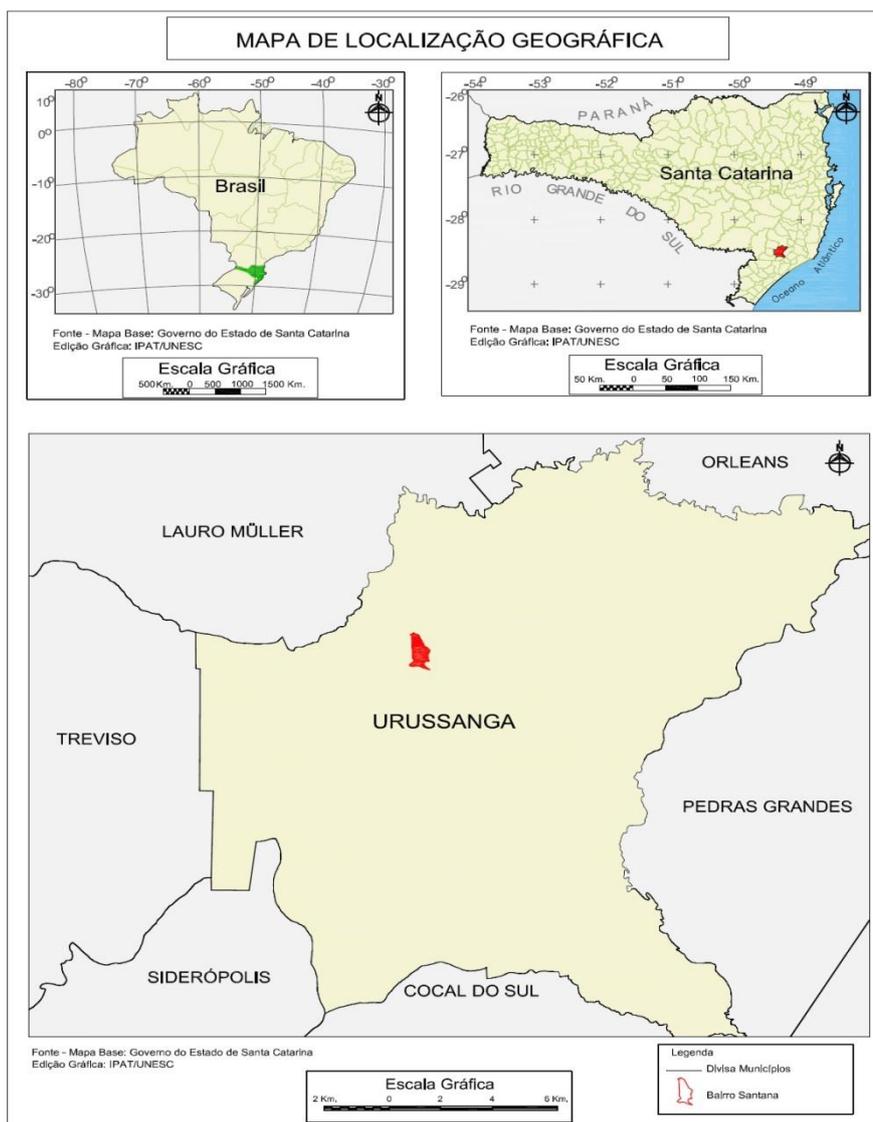
Assim, diante do exposto, a tabela 1 é um demonstrativo que relaciona os objetivos específicos propostos nesta monografia com os procedimentos metodológicos realizados para a conclusão deste trabalho.

5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Urussanga (Figura 1) se localiza na Latitude 28°31'22" S e Longitude 49°19'3" W no sul do estado de Santa Catarina, pertencendo a mesorregião Sul Catarinense e a Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC). Possui de acordo com o censo do IBGE 2010 uma população de 20.223 habitantes. Sua distância até a capital Florianópolis é de 185 km, tendo como municípios limítrofes Orleans, Lauro Muller, Cocal do Sul, Pedras Grandes, Treviso e Siderópolis.

Figura 1 - Mapa de localização da área de estudo.



Fonte: IPAT, 2013.

Urussanga foi colonizada por imigrantes italianos, sendo fundado pelo Engº. Agrimensor Joaquim Vieira Ferreira. Inicialmente introduziram a cultura de subsistência, exploração da madeira, manufatura de instrumentos agrícolas, e instalação de tecnologias e processamento dos cereais.

O bairro Santana fica a 13 km do centro de Urussanga. Nos dados obtidos pelo IBGE PAINEL o bairro possui quatro setores censitários (tabela 2).

Tabela 2 - Características dos setores censitários de Santana.

Nº do setor censitário	População	Domicílios
54	410	129
55	425	127
99	112	39
100	43	43
TOTAL	990	338

Fonte: Adaptado do IBGE, 2010.

De acordo com a Tabela 2, Santana possui uma população de 990 moradores e 338 domicílios.

5.2 HISTÓRICO

As principais ocorrências de carvão mineral no Brasil localizam-se na região Sul, estendendo de São Paulo, passando pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A exploração do carvão em Santa Catarina se desenvolveu na região Sul do estado, onde importantes centros de mineração se firmaram nos municípios de Lauro Müller, Urussanga, Siderópolis, Treviso, Criciúma, Forquilha, Içara, e Maracajá.

O carvão catarinense é parte fundamental da história e da Região Sul do estado e também para alguns municípios.

A produção do carvão mineral contribuiu para consolidar novos setores empresariais e para um importante aumento demográfico e completando o encadeamento socioeconômico de repercussão nacional e internacional sobre a Região Sul catarinense (BELOLLI, 2002).

De acordo com Marques (1989) a base econômica do município de

Urussanga era a agricultura e a pequena indústria em especial as de vinhos e a partir da descoberta do carvão o município começa a traçar novos caminhos. A Ferrovia Tereza Cristina (FTC) e a extração do carvão foram duas coordenadas, que mudaram a fisionomia da região e o destino de algumas comunidades rurais.

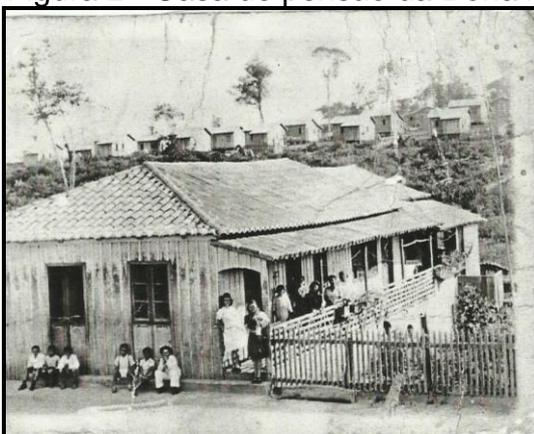
A exploração do carvão trouxe grandes mudanças, entre as quais o crescimento econômico para o município, o aumento do número de habitantes, além da estruturação de algumas localidades.

Eis em rápidas pinceladas o panorama comum a todas as minas. Se fora hoje, termo seria “é tempo de carvão, é tempo de crescer”. E o gigante realmente cresceu dentro de uma comunidade depredada, sem estrutura básica necessária para solver os problemas latentes, mais invisíveis na sombra do progresso (MARQUES, 1989 p. 158).

Em 1942, a Mineração Geral do Brasil LTDA começa a explorar jazidas de carvão na região nesta época, surge então a vila Sant’Ana Mineração, recebe este nome pois a alguns quilômetros de distância existia uma comunidade chamada Sant’Ana Colônia atualmente recebendo o nome de Santaninha.

No começo do surgimento da vila havia poucas residências onde moravam os operários. Esses operários eram responsáveis para a iniciação da exploração da mina e construção de casas e outras dependências necessárias como serraria, escritório, oficina. A vila começou a crescer surgindo pensões como a Dona Amália e da Dona Norma como mostra a Figura 2, que fornecia almoço para os operários que não tinham família.

Figura 2 - Casa de pensão da Dona Amélia.



Fonte: Autor e data desconhecidos.

Santana começa a se estruturar; para uma boa interação entre os moradores do local foi criado o Minasil Futebol Clube sendo sua sede construída

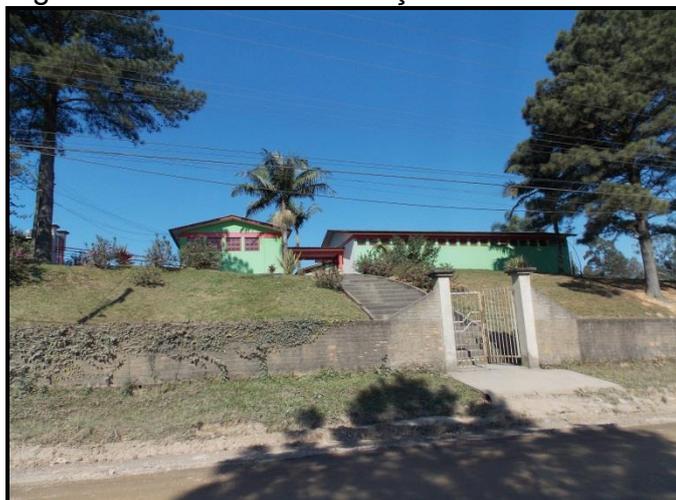
toda de madeira, seu campo foi feito de aterro de rejeitos de carvão. Também surge um clube dançante a “Sociedade Recreativa 9 de Julho” onde as pessoas brancas e os afrodescendentes eram separados. A primeira escola surge em 1945, como pode-se analisar na Figura 3, era composta por quatro salas, diretoria, e uma varanda. As salas recebiam nomes em homenagem as pessoas que auxiliaram na construção, uma se chamava Fernando Zanelatto e a outra Celso Barbosa, Velho (1998). Surge também na vila uma escola privada chamada Escola Reunida Fausta Soares Rath. No ano de 1953 é decretado pelo governo do Estado de Santa Catarina que a escola inserida em Santana se chamaria Grupo Escolar Lucas Bez Batti, que como demonstra a Figura 4 ainda está inserida no bairro.

Figura 3 - Primeira escola em 1945.



Fonte: Autor e data desconhecidos.

Figura 4 - Escola de Educação Básica Lucas Bez Batti.



Fonte: Dados da pesquisadora, 2013.

A mineração Geral do Brasil e o Serviço Social da Indústria (SESI) assinaram um convênio vindo quatro irmãs de ordem Beneditina entre os anos de 1955 e 1957 para fundar a escola profissional e em troca o SESI e a Mineração Geral do Brasil teriam que realizar algumas melhorias, tais como canalizar a água, construir farmácia e fornecer alimentação as famílias carentes, exigências estabelecidas estas pelo fato de que a mortalidade infantil na época era muito alta (VELHO, 1998).

Em 1967, o Grupo Empresarial da CCU (Companhia Carbonífera de Urussanga) comprou a Mineração Geral do Brasil e as freiras Beneditinas tiveram que se retirar. Ainda neste ano foi criado pelo governo do Estado de Santa Catarina o Ginásio Secundário Santanense “22 de Outubro”, funcionando no grupo escolar Lucas Bez Batti até a construção do seu próprio prédio, sendo extinto em 1994.

Em 1998 é construído um oratório na vila para os fiéis e em 1963 é atual capela de alvenaria.

De acordo como relata Velho (1998), Santana infelizmente é marcada por duas grandes tragédias, a primeira ocorreu no dia 10 de maio de 1964 por volta do meio dia quando crianças levavam almoço para os operários da Mina Primeira Frente no centro de Santana onde o depósito de explosivo acabou explodindo e atingindo o refeitório deixando como vítimas fatais quatro adultos e uma criança além dos que ficaram com deformações físicas. A outra aconteceu vinte anos depois no dia 10 de setembro de 1984, foi um grande choque para a população dando ênfase até em rede nacional, pois nesta explosão teve-se a morte de trinta e um mineiros.

Este fato ocorre pela presença de gás metano acumulada no interior da mina. No dia anterior havia faltado energia e provavelmente a ventilação da mina ficou parada e a explosão se deu através de uma faísca.

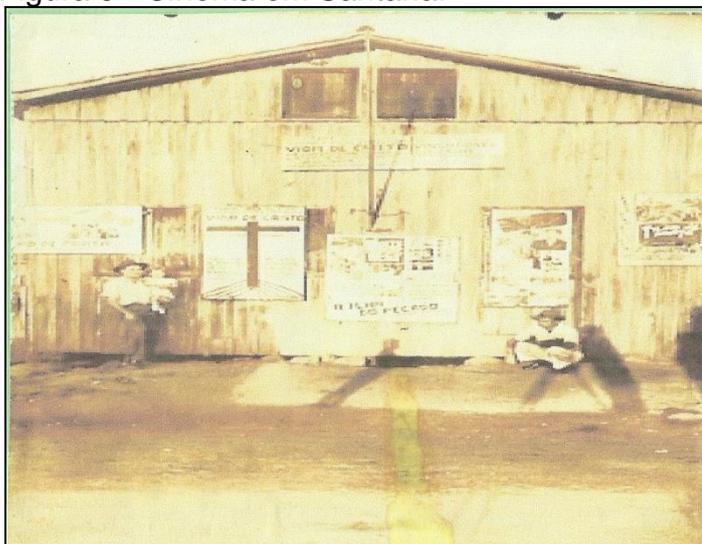
No dia 10 de setembro de 1984 não amanheceu igual aos outros dias aqui no Sul do Estado. Não tínhamos despertado do sono quando ainda às 5 h e 10 min. Debaixo deste solo que até 1913 guardou silencioso o controvertido “ouro negro” se viam sepultados 31 trabalhadores em consequência de uma violenta explosão na Mina Plano 2 da Companhia Carbonífera Urussanga S/A (CCU), localizada no distrito de Santana, Município de Urussanga (MARQUES, 1989, p.169).

Com o grupo empresarial CCU em 1960 tendo como presidente o senhor João Zanette começou a buscar novos caminhos diversificando suas áreas de

atuação. Cerca de 800 funcionários trabalhavam em Santana, construindo a maior fonte de absorção de mão de obra (VELHO, 1998).

Na época de seu auge, o bairro era “interessante” isto é, habitantes além do emprego tinham lazer, como o cinema, clube, como pode ser vista na figura 5, além de estruturas de apoio: posto de gasolina, mercado, padarias, açougue, tendo assim concorrência e variedades oferecidas aos trabalhadores, além da educação ser algo prioritário na época.

Figura 5 - Cinema em Santana.



Fonte: Autor e data desconhecidos.

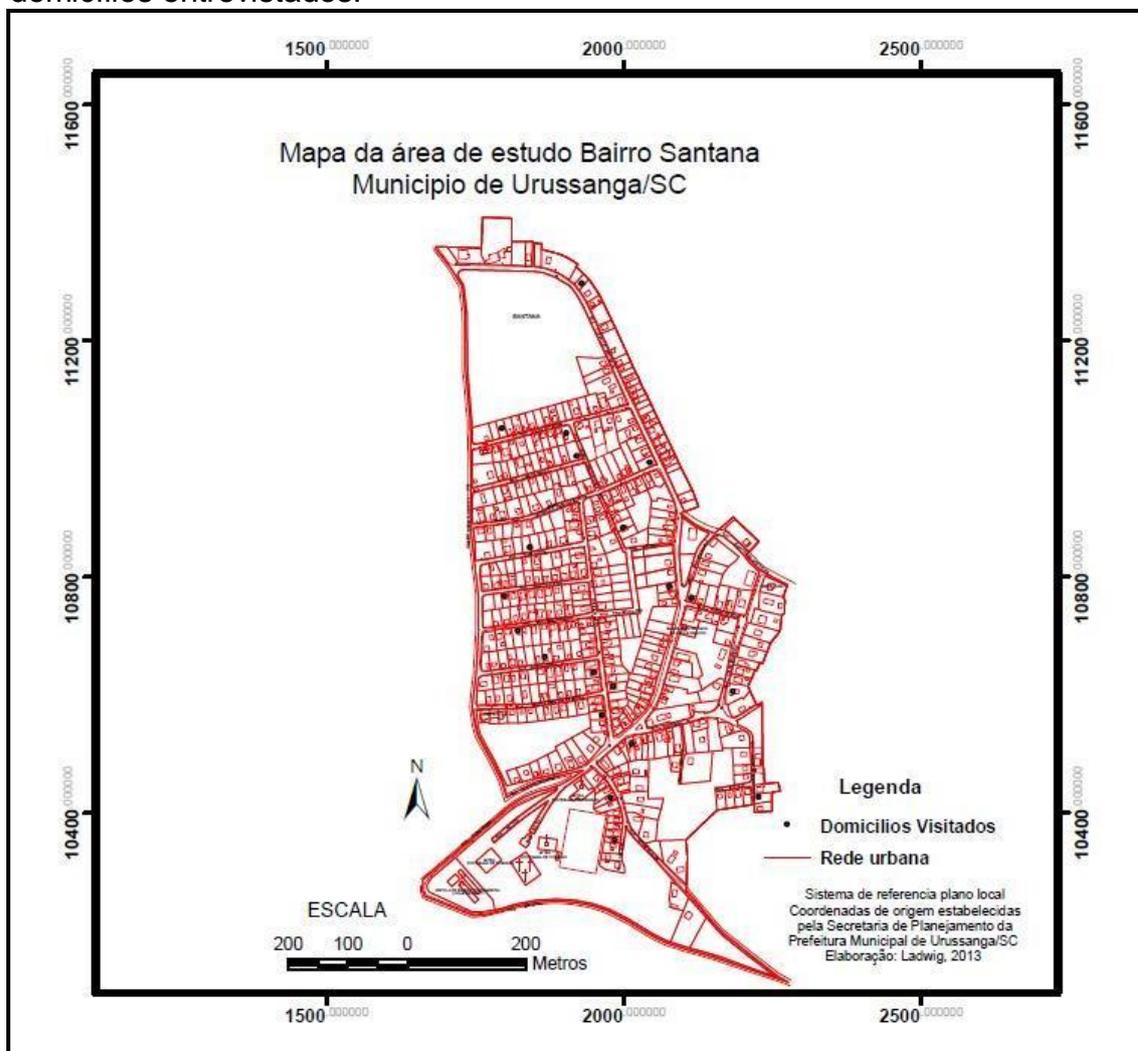
Infelizmente a realidade hoje é outra depois que a mineração saiu do bairro, restando as consequências tanto negativas quanto positivas.

5.3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DO BAIRRO SANTANA A PARTIR DE UMA PESQUISA LEVANTADA COM ALGUNS MORADORES

Ao levantar uma pesquisa com vinte amostras, com o objetivo de entender a realidade atual do bairro, percebeu-se como é importante coletar informações diretamente dos moradores. Vários foram os pontos questionados desde seu perfil até sua visão perante o lugar onde vivem. Muitos porém, destacaram suas particularidades, outros por sua vez, pensaram num todo. Além das vinte amostras aleatórias, foi levantado um depoimento de uma professora aposentada que mora em Santana há mais de 60 anos e sempre trabalhou na

escola da localidade. Isso fez com que se complementassem as informações obtidas. A Figura 6 demonstra a área de estudo do Bairro Santana, Urussanga/SC.

Figura 6 - Área de estudo no Bairro Santana com os pontos demarcados nos domicílios entrevistados.



Fonte: Ladwig, 2013.

5.4 CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS

De acordo com a Tabela 3 pode-se analisar as características dos entrevistados, o gênero, se mora a mais de cinco anos no bairro, sua profissão, onde é seu local de trabalho e se gosta de residir no bairro.

Tabela 3 - Características dos entrevistados.

Nº Entrevista	Gênero	Profissão	Mora mais de 5 anos no bairro?	Local de trabalho	Gosta de residir no bairro
1	Feminino	Aposentada	Sim	-	Sim
2	Feminino	Do lar	Sim	-	Sim
3	Masculino	Serviços gerais	Sim	São Pedro / Urussanga	Não
4	Masculino	Operador	Sim	Santana / Urussanga	Sim
5	Masculino	Servente	Sim	Santana / Urussanga	Sim
6	Masculino	Apo/mineração	Sim	-	Sim
7	Feminino	Do lar	Sim	-	Não
8	Feminino	Serviços gerais	Sim	Estação / Urussanga	Sim
9	Feminino	Do lar	Sim	-	Sim
10	Feminino	Agente comunitário	Sim	Santana / Urussanga	Sim
11	Masculino	Empresário	Sim	Santana / Urussanga	Sim
12	Masculino	Apo/enfermeiro	Sim	-	Não
13	Feminino	Professora	Sim	R.Carvão / Santana / Urussanga	Sim
14	Feminino	Do lar	Sim	-	Sim
15	Masculino	Apo/mineração	Sim	-	Sim
16	Masculino	Supervisor	Sim	Treviso	Sim
17	Masculino	Empresário	Sim	Bel Recanto	Sim
18	Feminino	Professora	Sim	Nova Itália / Urussanga	Sim
19	Feminino	Costureira	Sim	Residência	Sim
20	Feminino	Do lar	Sim	-	Sim

Fonte: Dados da pesquisadora, 2013.

Onze dos entrevistados são do gênero feminino e nove são do gênero masculino, todos moram a mais de cinco anos em Santana, suas profissões variam. Fora as que são do lar, quatro trabalham no próprio bairro, dois desses trabalham em uma empresa ainda inserida em Santana, os outros dois restantes trabalham nos bens de serviços oferecidos à comunidade pela prefeitura, porém uma delas trabalha também em outro bairro. Quatro pessoas trabalham em outros bairros, sendo que alguns ficam distantes de Santana. Dos aposentados, dois trabalharam na mineração, os outros dois se aposentaram em atividades distintas. Dos empresários entrevistados um possui empresa em Santana e o outro retirou sua empresa, levando a um local mais acessível.

Quando questionados se gostam de residir no bairro, dezessete afirmaram que sim, pois é um lugar calmo, não possui violência, as pessoas são conhecidas, são prestativas, sendo criado um vínculo amigável. Os que

responderam não, seus motivos são carências necessárias à população como: lazer, supermercado, condução (transporte), estrada não pavimentada, distância do emprego além do jargão de que as pessoas que residem no bairro são atrasadas culturalmente.

5.5 MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Dos entrevistados alguns se lembram do auge do carvão, quando perguntados sobre as transformações que o bairro sofreu as respostas foram bem argumentadas.

O bairro na época da mineração era de uma base econômica de operários, havia geração de empregos, o lugar era mais movimentado. Os operários ganhavam bem, porém, havia muita pobreza porque a família possuía muitos filhos e as mulheres não trabalhavam.

Com relação a estrutura do bairro, como pode-se observar (figura 7), as ruas não eram pavimentadas, sendo apenas cobertas por pirita com suínos soltos pelas ruas, as casas eram padrão, de madeiras velhas, escuras e feias. No entanto no bairro havia cinema, clube, banco, posto de gasolina e um bom comércio, havia mais estudo, nestes termos o bairro era mais evoluído.

Figura 7– Antiga rua da Farofa.



Fonte: Autor e data desconhecidos.

Ainda a Figura 7, mostra a famosa rua da Farofa em 2013, como citado pelos entrevistados, a imagem demonstra as casas de madeiras velhas e escuras, a rua sem calçamento e estreita, estrutura típica de vila operária.

Hoje a população diminuiu, porque precisaram sair para poderem trabalhar, atualmente há mais aposentados residindo no bairro. Surgiu o calçamento nas ruas, as casas se modernizaram, ficaram bonitas como observa-se na Figura 8.

Figura 8 - Atual rua da Farofa.



Fonte: Dados da pesquisadora, 2013.

A atual rua da Farofa, hoje com o nome de rua Dorvalino Venceslau, ao contrário da imagem anterior, vê-se suas mudanças, às casas se modernizaram, a rua está pavimentada e larga.

Perguntou-se então se a mineração foi positiva ou negativa. Disseram ser positiva, pois a partir dela que surgiu o bairro e trouxe a geração de emprego e o desenvolvimento.

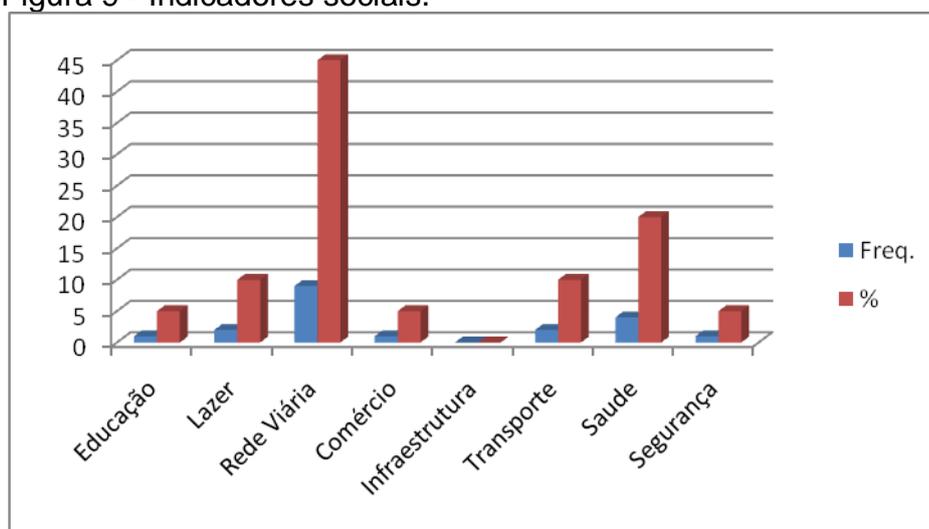
E negativa, pois as mineradoras saíram, levaram a riqueza e deixaram as pessoas abandonadas. E pelo meio ambiente nada fizeram, deixaram apenas impacto de ordem social e ambiental.

5.6 ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIAIS

Durante a entrevista, foi solicitado que os entrevistados enumerassem em ordem de 1º a 8º os indicadores sociais que estão deficientes dentro do bairro. Para isto foram selecionados oito indicadores necessários para que a população pudesse

viver com melhor qualidade de vida. Esses indicadores se encontravam em um questionário (APÊNDICE 1). Os entrevistados preenchem aleatoriamente de acordo com o seu julgamento. A Figura 9 foi elaborada a partir das respostas dadas pelos entrevistados.

Figura 9 - Indicadores sociais.



Fonte: Dados da pesquisadora, 2013.

Um dos indicadores levantados foi à educação, algo primordial a qualquer tipo de sociedade, pois, é a base da cidadania, auxiliando em um bom desenvolvimento. Como pode-se analisar, a educação ficou com índice de 5%, alguns moradores alegam que a educação no bairro é suficiente, possui uma escola do Governo do Estado de Santa Catarina oferecendo o ensino de 1º ao 9º ano, e um Centro de Educação Infantil, oferecendo vagas do berçário ao pré-escolar, com administração da Prefeitura Municipal. Outros afirmam que está faltando melhorias, que o ensino não é de boa qualidade fazendo com que alunos procurem outras escolas de bairros vizinhos. O ensino médio é oferecido apenas nas escolas do bairro centro, os alunos assim se deslocam de Santana para complementar sua formação.

Santana tem pouca área de lazer, alguns se satisfazem com a pequena praça e o pequeno poliesportivo, outros entram na questão, como diz um morador, “*uma vez tinha cinema, clube [...] hoje não*”. Na comunidade tem o clube de mães e aulas de ginástica gratuita. Há curso de pintura e aula de violão, mas esses são

particulares, não envolvendo todos os que querem participar. Para as crianças há um pequeno parque e o ginásio de esportes.

A entrevista, por ter sido realizada em um final de semana, pôde-se observar que os moradores estavam dentro de suas casas assistindo televisão. Nota-se que a falta de estrutura não motiva os moradores a saírem de suas casas e trabalhar sua qualidade de vida. Este indicador ficou com 10% em relação aos demais.

As estradas de acesso são precárias, a princípio existem três vias de acesso, uma é pelo Rio Carvão Alto, a outra é conhecida como Serrinha e a terceira passa pela comunidade de Rio Maior e Rio Molha, existindo pontos precários nessas vias (Figura 10), dificultando o tráfego de veículos entre o bairro, o centro e ao município de Lauro Muller.

Figura 10 – “A”; estrada de acesso para Santana mais utilizada conhecida como Serrinha; B; e a via de acesso pela localidade de Rio Carvão Alto; C a estrada que passa pela comunidade de Rio Molha.



Fonte: Dados da pesquisadora, 2013.

De acordo com os entrevistados, a rede viária de Santana é elemento discutido e não é assunto novo, já vem de longa data as reivindicações. Motivo este de indústrias não se instalarem na comunidade, seguido dos empresários retirarem suas empresas da localidade, conforme relatou um empresário entrevistado que resolveu mudar sua empresa de local, pois, caminhões de entregas de materiais tinham dificuldade para chegar ao bairro, com isso tornaria todo seu negócio com alto custo. O outro empresário entrevistado mencionou que se ele pudesse voltar no tempo não teria instalado sua empresa em Santana devido a dificuldades de logística.

Os entrevistados abordaram que em dias de chuva as vias de acesso ficam impossibilitadas de trafegar e se acaso surgir alguma urgência nada poderá ser feito.

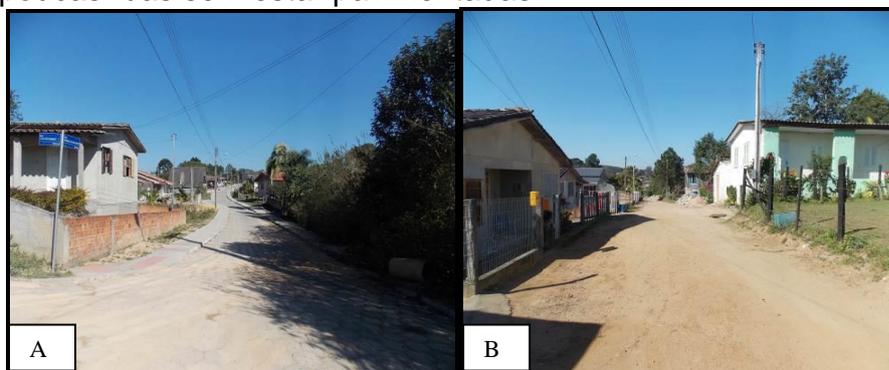
O comércio representa cinco (5) por cento dos reclames com relação aos outros indicadores selecionados bairro é pequeno, possuindo poucos estabelecimentos: um mercado, açougue e mercearia, e uma loja que oferece desde alimentos a outros tipos de artefatos e uma farmácia.

Muitos justificavam que o comércio local não os importa, pois fazem suas compras no centro de Urussanga. Outros abordam que por haver um comércio pequeno não há concorrência se tornando os produtos mais caros, além de oferecer poucas variedades, uns alegam que os produtos saem com um custo pouco maior devido ao acesso ao bairro, como frutas e verduras, por exemplo, que são mais sensíveis.

No que se refere à infraestrutura, nenhum entrevistado a colocou como principal indicador relevante no bairro, apenas colocaram em posições seguintes.

O bairro possui atualmente, na sua grande parte, ruas pavimentadas, porém algumas são estreitas, dificultando o acesso dos veículos (Figura 11).

Figura 11 – A; mostra uma rua pavimentada, porém estreita; B; é uma das poucas ruas sem estar pavimentadas.



Fonte: Dados da pesquisadora, 2013

Santana possui um posto de saúde, com consultório médico e odontológico, a população quer que este seja colocado em outro local, porque é necessário subir um morro para chegar ao posto de saúde e isso acaba dificultando para pessoas com problemas físicos e de saúde que não vão com nenhum meio de transporte.

Há um telecentro que oferece internet e uso de microcomputadores gratuitamente aos moradores, juntamente com uma agência do Correio. A

comunidade possui também um ginásio de esportes, campo de futebol, um pequeno poliesportivo e praça.

Os moradores questionam a falta de indústrias para geração de emprego no bairro, contando com somente duas empresas em atividade.

Em relação a rede viária verifica-se foi o indicador mais reivindicado pelos entrevistados, com 45%, sendo selecionado como indicador de urgência para o bairro.

Com 10%, o transporte é abordado devido a sua precariedade em horários, apenas uma empresa de transporte coletivo passa pelo bairro, mas a atual reclamação aos horários estabelecidos, não ficando de acordo com os horários de trabalhos fora do bairro e para ir trabalhar no bairro. Um dos exemplos são professores até a localidade Santana. Nos finais de semana à horário apenas no sábado um para ir ao centro de Urussanga e outro para voltar.

Por outro lado moradores enfatizam também que a maioria das pessoas possuem carro, sendo assim o transporte não afeta tanto. No depoimento da professora aposentada, nos dias atuais ter um carro tornou-se necessidade uma vez que, os horários são difíceis para se associar ao cotidiano das pessoas; não há transporte nos finais de semana por esse motivo a população possuem veículos para suprir suas necessidades.

A saúde ficou com 20%, parte dos entrevistados colocam como algo primordial e sempre deve estar dando a devida atenção a este indicador. Uma reclamação foi à questão de realizar os exames médicos, além da necessidade de se deslocar até o centro da cidade no laboratório. Há cotas e é preciso sair de madrugada para conseguir o número, além da demora em conseguir uma consulta com médicos especialistas.

Porém no que se refere o termo saúde no bairro, os moradores afirmam que é satisfatória, o atendimento no posto de saúde é bom, há remédio disponível para ser distribuído gratuitamente, quando há casos de algum paciente ser atendido em casa, à equipe médica sempre está presente e, além disso, o que foi levantado pela grande maioria dos entrevistados é a presença do médico atendendo no posto de saúde.

No indicador segurança e insegurança, apenas 5% das pessoas entrevistadas a colocam como um dos principais indicadores com preocupação (relembrando que esta porcentagem refere-se ao que ficaram na colocação principal,

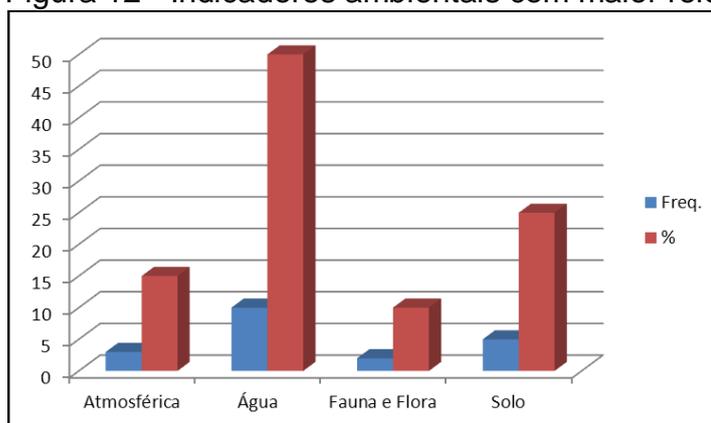
sendo que este indicador também ficou em outras posições), no mesmo modo como abordam que a comunidade é tranquila para morar. Ao mesmo tempo relatam que atualmente o bairro está passando por alguns problemas de roubos, não sendo casos extremos, mas algo de “roubar roupas do varal” como aborda uma entrevistada, algo que antes não existia e que muitos saiam de casa apenas encostando as portas e dormindo de janela aberta; e hoje isso já não é mais possível.

Em uma reunião feita com a comunidade no mês de julho do ano de 2013, foi questionado aos governantes presentes, sendo que estes alegaram que o município possui uma escolta com pouco policiais, por isso o fazem pouca vigilância no bairro. Na reunião foi também alegado pelos representantes da PMU que o acesso até Santana é demorado, podendo assim não atender urgências no centro e nos arredores de Urussanga.

5.7 ANÁLISE DOS INDICADORES AMBIENTAIS

A descrição histórica demonstrou que depois que as mineradoras saíram do bairro, foi deixado um rastro de degradação ambiental. A mesma metodologia utilizada para tabular os indicadores sociais foi realizada nos indicadores ambientais (Figura 12) que estão impactando no bairro Santana.

Figura 12 - Indicadores ambientais com maior relevância.



Fonte: Dados da pesquisadora, 2013.

Com relação à poluição atmosférica pode-se observar na Figura 12 que entre todos os indicadores apenas 15% dos entrevistados se sentem incomodados.

A maioria alega não sentirem tanto o cheiro da pirita no bairro, fato também de estarem habituados e não havendo assim a percepção do mau cheiro. Alegam sim sentir o cheiro da fumaça expelida de uma coqueria na localidade do Rio Carvão. Com relação à poeira, não houve nenhuma reclamação.

A poluição da água dos rios (degradação dos recursos hídricos) foi o indicador que mais se destacou, pois 50% dos entrevistados mencionaram este indicador em relação aos demais. Os moradores mencionaram poças (pequenas cavas) de água poluída em torno do bairro como demonstra a Figura 13.

Figura 13 - Cava de mineração preenchida com água.



Fonte: Dados da pesquisadora, 2013.

No depoimento dado pela professora, Santana foi um lugar rico de água, havia até um rio que cortava o bairro e que possuía peixes, os moradores se banhavam no rio Lajeado, que faz divisa entre Urussanga e Lauro Muller. Esses rios foram aterrados e canalizados, existem somente nas lembranças dos antigos moradores; o rio Lajeado por sua vez não apresenta mais sua beleza do passado, hoje é apenas mais um rio com consequências da degradação como na Figura 14.

Figura 14 - Rio Lajeado que faz divisa entre os municípios de Urussanga e Lauro Muller.



Fonte: Dados da pesquisadora, 2013.

Voltando para Figura 12 o indicador de fauna e flora foi citado por 10% dos entrevistados, sendo abordada que a mineração devastou grande parte da vegetação nativa, e hoje a maior parte é exótica (eucalipto). Com a degradação da flora perdeu-se grande variedade de espécies da fauna.

Ao redor do bairro observa-se uma topografia de depósitos e pilhas de estéril deixados pela mineração, ocasionando uma paisagem nada exuberante (figura 15). Alguns entrevistados afirmaram que a grande causadora da devastação do solo foi à “*Marion Drag-Line e Shovel*”, este indicador foi citado por 25% dos entrevistados.

Figura 15 – A: Topografia de estéril deixados ao redor do bairro; B: cava feita pela Marion.



Fonte: Dados da pesquisadora, 2013.

5.8 CONSIDERAÇÕES DOS ENTREVISTADOS

Os entrevistados opinam em fazer uma recuperação ambiental, reflorestamento ou até mesmo uma zona industrial nas áreas degradadas.

Foi questionado na entrevista, se as entidades públicas estão dando a devida atenção à comunidade de Santana. Suas respostas não foram positivas, argumentando que são procurados apenas em época de eleição, e só no fato de ver como estão às estradas de acesso já nota-se o descaso com os moradores, afirmam estes.

Suas perspectivas futuras não são das melhores, se não colocarem o asfalto, o bairro continuará o mesmo. É argumentado também que na época de mineração nada fizeram pelas vias de acesso, atualmente está difícil. Se esse fator não mudar a comunidade continuará igual.

5.9 DIRETRIZES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA

Analisando o histórico e a estrutura do bairro com participação dos moradores, a principal reivindicação, é a melhoria da rede viária que garante a acessibilidade para Santana.

Segundo a Prefeitura Municipal de Urussanga, na reunião com a comunidade no mês de julho de 2013, existe um projeto para a execução do asfalto para a estrada que liga o centro de Urussanga à Santana via Rio Carvão, mas está sendo de difícil aprovação.

Em princípio a manutenção das estradas é essencial. Essa manutenção deverá ser contínua e o material utilizado ser de boa qualidade.

No dia da reunião em julho de 2013 a PMU mencionou que a secretaria de obras possui déficit de máquinas para a manutenção. Uma proposta para isso é criar parcerias com outros municípios, para troca de favores, como por exemplo, o aluguel de uma máquina.

No que se refere a recuperação das áreas degradadas, consta no Portal da Ação Civil Pública do Carvão que as áreas degradadas em Santana irão ser recuperadas. Nessas áreas degradadas pode-se investir em indústrias, e transformá-las em zona industrial, levando emprego à massa trabalhadora do bairro.

Com novos moradores o bairro aumentaria a arrecadação de impostos, e assim objetivamente sairiam melhorias de infraestrutura além do aumento do comércio e melhora no transporte coletivo.

O bairro possui suas carências, mas possui uma escola, um Centro de Educação Infantil, posto de saúde, farmácia e entre outras estruturas com uma zona industrial estabelecida. Poderia também estabelecer um conjunto habitacional retomando a economia do lugar com o giro de capital.

Nota-se a falta de estímulo dos moradores. Pode ser criada também nas áreas degradadas áreas de lazer, como campos menores de futebol, de vôlei, um espaço poliesportivo maior com praça e uma pista de caminhada, piscinas para o verão e aproveitando do espaço para a realização de ginástica laboral com uma instrutora de forma gratuita.

Oferecimento de cursos e oficinas, já que o bairro está apresentando problemas de insegurança na questão de uso de drogas, assim essas pessoas estariam tendo o seu tempo ocupado com aulas de música, balé, teatro, artesanato.

Poderiam se levadas para o bairro alguns diferenciais como apresentação de filmes “Um Dia no Cinema”, já que a comunidade teve cinema, e hoje nem no centro de Urussanga há um deles, teria como possibilidade utilizar alguns dos espaços do bairro e abrir uma tenda e promover esse evento em algumas datas.

Levar novamente para a comunidade o Pró-Natal como havia anos atrás, um evento na época do Natal que reunia toda a comunidade para prestigiar apresentações, isso poderia ser feito também em outras festividades no dia da criança e páscoa promovido pelos jovens, como sorteios de brindes, etc.

É necessária uma campanha de sensibilização da reciclagem do lixo, economia de água e energia evitando problemas futuros e deixando Santana limpa e organizada.

Com o lixo reciclado podem ser elaborados produtos artesanais nas oficinas e colocadas para enfeites em épocas especiais como no bairro e centro da cidade evitando outro tipo de geração de gastos.

A comunidade com outras parcerias pode promover a criação no bairro do museu da mineração, já que gerou economia para o município esse tipo de atividade. Nesse museu poderia ser destacada como era a mineração na comunidade e todo o seu histórico, sendo aberto para visitaçãõ.

6 CONCLUSÃO

Santana foi um bairro próspero para o município de Urussanga, houve uma boa concentração demográfica e estruturas para a sociedade devido a mineração existente na comunidade. O bairro deve seu surgimento a essa atividade que alavancou a economia do lugar e do próprio município também já que sua base era a agricultura.

Infelizmente, hoje quando é citado o nome Santana logo vem na memória um lugar “sujo”, abandonado com cheiro de pirita e o local da explosão da morte dos 31 mineiros. Essa percepção existe devido ao descaso das mineradoras e das ações públicas da época que retiraram apenas o “ouro negro” e deixaram o ambiente degradado.

Diferentemente das épocas anteriores hoje Santana além de conviver com uma paisagem desagradável, está isolada, faltando instrumentos para a qualidade de vida local.

Obviamente se houvesse o planejamento na época do auge econômico o bairro não estaria passando na situação que está hoje, realmente as pessoas que vivem hoje na localidade não são pessoas necessitadas, mas isso se deve e muito pela sua força de trabalho. Se realmente o poder público tivesse tomado as medidas necessárias hoje Urussanga na sua oportunidade que teve teria destaque na região.

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas junto aos moradores escolhidos aleatoriamente através de uma determinada metodologia. Fator este necessário para compreender a situação do bairro, suas reivindicações e opiniões, por isto é o diagnóstico pode ser caracterizado com sendo participativo.

O bairro em si ao mesmo tempo em que possui boa estrutura também tem seu déficit, o que é notado é mais a questão social.

Boas notícias poderão ser anunciadas com a execução do projeto de recuperação das áreas degradadas pela União recuperando em parte a paisagem do lugar, mas outras medidas restam a serem tomadas.

REFERÊNCIAS

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. **Densidade Urbana**: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauod, 1998, 104 p.

BARBETTA, Pedro A. **Estatística aplicada as Ciências Sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010, 7 Ed. 315p.

BELOLLI, Mário; QUADROS, Joice. GUIDI, Ayser. **A História do Carvão de Santa Catarina**. Criciúma: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, 2002. 296 p.

BROSE, Markus. **Metodologia participativa**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. 312 p.

CARLOS, Ana Fani A. **A (Re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994, p 270.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2000, 7 Ed. 94 p.

_____. **Região e organização espacial**. São Paulo: Afiliada, 2000, 7 Ed. 93p.

GOULARTI FILHO, Alcides. Memória e cultura do carvão em Santa Catarina. In: **A casa e a vila**: a família operária e a moradia na região carbonífera, 1913-1930: Florianópolis: Cidade Futura, 2004, p. 99-113.

INFORMAÇÕES DO MUNICÍPIO DE URUSSANGA. Disponível em: <<http://www.urussanga.sc.gov.br/home/index.php?>>. Acesso em: 29 out. 2013.

MARQUES, Monsenhor Agenor N. **História de Urussanga**. Urussanga: Tabajara, 1989, 305 p.

MILIOLI, Geraldo; SANTOS, Robson dos; ZANETTE, Vanilde C. **Mineração de carvão, meio ambiente e desenvolvimento sustentável no Sul de Santa Catarina**. Curitiba: Juruá, 2009, 315 p.

OS INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/ppggeo/files/Novo%20Ebook_%20Fronteiras%20da%20Pesquisa%20em%20Geografia/Ebook%20Completo%202011.pdf>. Acesso: 17 set. 2013.

PORTAL DA AÇÃO CIVIL PÚBLICA DO CARVÃO. Disponível em: <<https://www.jfsc.jus.br/acpdocarvao/>>. Acesso em: 15 out. 2013.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria A. **Espaço e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979, 156p.

_____. **A Construção do espaço**. São Paulo: Nobel, 1986. p.

_____. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1997, 4 Ed. 94p.

_____. **O Espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 2000, 142p.

SETORES CENSITÁRIOS DO IBGE. Disponível em:
<<http://www.censo2010.ibge.gov.br/painel/?nivel=st>>. Acesso em: 29 out. 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes de; RODRIGUES, Glauco Bruce. **Planejamento urbano e ativismos sociais**. São Paulo: UNESP, 2004, 136 p.

VELHO, Nalú P. D. **História de Santana**. Braço do Norte: UNISUL, 1998, 119 p.

APÉNDICE (S)

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA

INSTRUMENTO DE PESQUISA

Numero: []

Sexo: [1] feminino [2] masculino Profissão: _____

1. Há quanto tempo reside no bairro?

[] <= 5 anos [] > 5 anos

2. Trabalha no bairro

[] SIM [] NÃO Local de trabalho: _____

3. Gosta de residir no bairro?

[] SIM [] NÃO Porque? _____

4. Lembra-se do auge do carvão?

[] SIM [] NÃO Houveram transformações? [] SIM [] NÃO Quais?

5. A mineração do carvão foi positiva ou negativa para o bairro?

[] POSITIVA [] NEGATIVA

Porque?

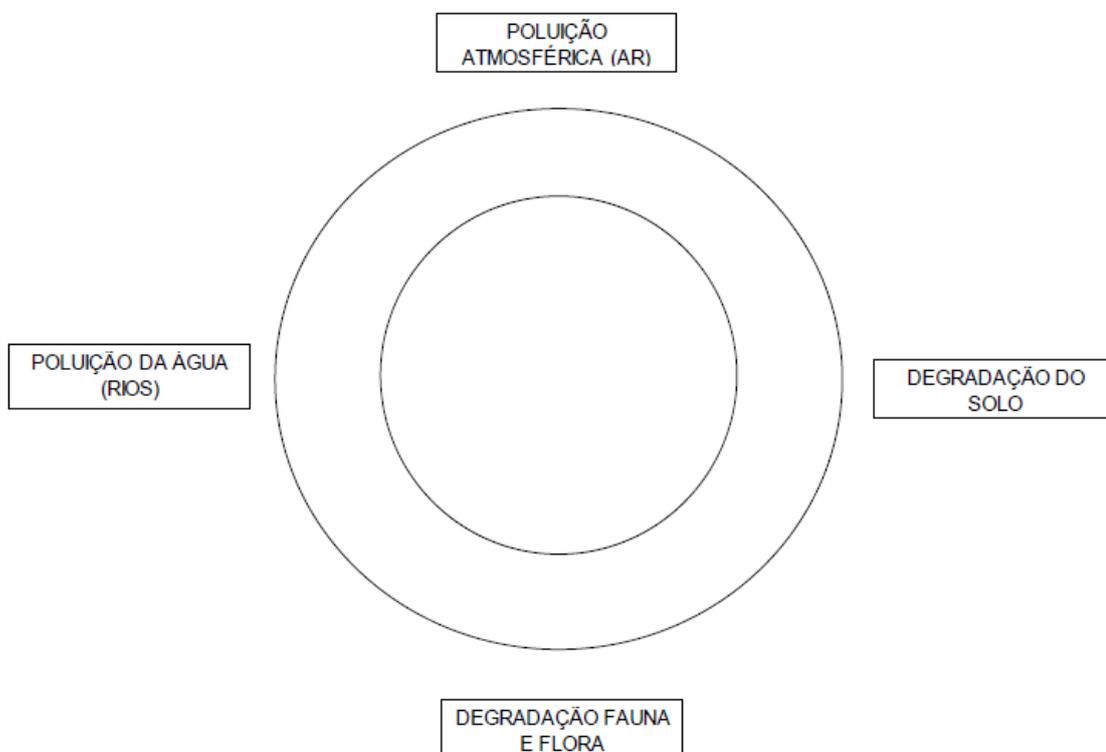
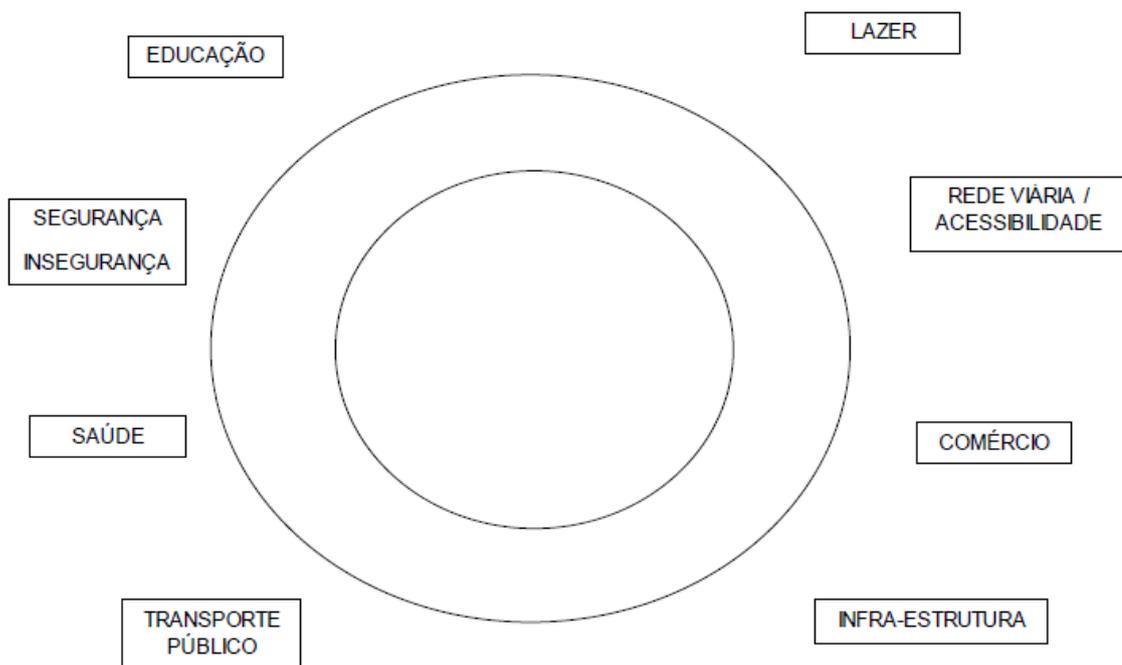
6. Em sua opinião o que deve ser feito nas áreas degradadas pela mineração de carvão?

7. Em sua opinião as entidades públicas estão dando a devida atenção ao bairro?

[] SIM [] NÃO

Se não por quê?

8. Em sua opinião quais são suas perspectivas futuras para o bairro Santana?



ANEXOS

ANEXO A –

Urussanga, 04 de Outubro de 2013.

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o Departamento de Planejamento da Prefeitura de Urussanga, tem conhecimento que a acadêmica Lydia Maria Comin Cardoso, da 8ª fase curso de geografia licenciatura e bacharelado da UNESC, portadora dos documentos: RG: 5911092 e CPF: 05344602910 e residente na estrada Geral Linha Rio Maior- Urussanga, está realizando pesquisa cujo TEMA é: **DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO NA DEFINIÇÃO DE DIRETRIZES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA: ESTUDO DE CASO BAIRRO SANTANA – URUSSANGA/SC.**

OBJETIVO GERAL:

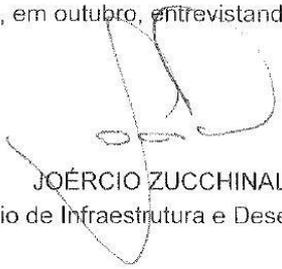
Definir e analisar indicadores socioambientais levantados a partir de diagnóstico participativo no bairro Santana em Urussanga – SC decorrentes de atividades de mineração com a finalidade de orientar ações estratégicas de planejamento e gestão urbana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever fatores históricos de ocupação da área de estudo para um melhor entendimento da realidade atual;
- b) Identificar e analisar os indicadores socioambientais relevantes que possuem implicações de urbanidade na comunidade;
- c) Definir diretrizes de planejamento local que possam orientar ações de planejamento e gestão urbana.

O local será em Santana, em outubro, entrevistando 30 pessoas.

Att.



JOÉRCIO ZUCCHINALI

Secretário de Infraestrutura e Desenvolvimento